

Título: Nº 690 - Avaliação do Triticale IPR Prata.

Responsável: Josiane Cristina De Assis.

Período: 01/06/2019 a 31/12/2021.

Resumo: A cultivar de triticale IPR Prata, é destinada ao uso forrageiro e foi registrada junto ao RNC pelo IDR-Paraná, em 2016. Porém, não existem descritores morfológicos catalogados nesse registro. Além disso, existe a preocupação com a desuniformidade dessa cultivar. Por essas razões, esse projeto objetiva caracterizar morfológicamente a cultivar IPR Prata, uniformizar a produção em diversos ambientes, fazer o lançamento dessa cultivar e, por fim, disponibilizar sementes da mesma ao produtor. Para isso, será adotada a metodologia de seleção de linhas puras dentro da cultivar IPR Prata. O trabalho será conduzido em campo, na estação do IDR-Paraná em Ponta Grossa, PR. Serão avaliadas as características: hábito de crescimento; perfilhamento; altura de plantas; dano devido à geada; ciclo da emergência ao florescimento; ciclo da emergência à maturação de grãos; presença ou ausência de serosidade após o emborrachamento; incidência de doenças; produção de massa seca e qualidade bromatológica. Para a avaliação de qualidade, amostras serão levadas para o Laboratório de Nutrição animal, em Londrina, para análises de proteína bruta (PB), fibras em detergente neutro (FDN) e fibras em detergente ácido (FDA), celulose e lignina. Em 2020, será feita a mistura das progênies selecionadas e estas serão avaliadas em vários ambientes. Em 2021 esses ensaios serão novamente realizados, para assim se obter os resultados de VCU. Assim, com a sua purificação realizada será possível o seu lançamento pelo IDR-Paraná e a produção de sementes dessa cultivar para disponibilizá-las ao produtor.

Ações: 1) Avaliar morfológicamente a cultivar de triticale IPR Prata; 2) Purificar as sementes do triticale IPR Prata; 3) Realizar o lançamento da cultivar IPR Prata; e, 4) Disponibilizar aos produtores as sementes dessa cultivar.

Metas: 1) Participação e apresentação de resultados em eventos; 2) Reação de cultivares a patógenos; 3) Validação e transferência de tecnologias; 4) Relatórios SEPAC; 4) Capacitação de alunos de graduação em atividades de P&D; 5) Produção de sementes genéticas das cultivares e linhagens; 6) Desenvolvimentos de novos cultivares; 7) Orientação de alunos com trabalhos inseridos no projeto; e, 8) Organização de eventos de divulgação.